

**AFP-BRASIL 2014:
O FUTEBOL ATRAVÉS DO
OLHAR DE JOVENS DA
CIDADE DE DEUS**

PRESS-KIT



ÍNDICE

I. PROJETO INÉDITO: JOVENS DA CIDADE DE DEUS APRENDEM A FOTOGRAFAR

II. O COMEÇO DE UMA AVENTURA

III. RESULTADOS IMPRESSIONANTES

IV. PARTICIPANTES EXCEPCIONAIS

- Fotógrafos aprendizes com um olhar promissor
- Christophe Simon: um instrutor fora do comum
- O blog de Christophe Simon: a paixão pelo futebol
- Tony Barros: um aliado de dentro das comunidades

V. PARCEIROS

- Escola de Fotografia Lente Dos Sonhos
- Casa Geração
- Nikon

PROJETO INÉDITO: JOVENS DA CIDADE DE DEUS APRENDEM A FOTOGRAFAR

Com o apoio do escritório da Agence France-Presse no Rio de Janeiro, Christophe Simon, diretor de fotojornalismo da agência no Brasil, treinou e acompanhou um grupo de 18 adolescentes da Cidade de Deus, também no Rio de Janeiro. Juntos, fotografaram o dia-a-dia dessas crianças e a paixão delas pelo futebol, em um momento em que o Brasil, sede da Copa do Mundo de Futebol de 2014, é o centro das atenções internacionais.

Enquanto cobria as operações de pacificação das comunidades, Christophe Simon percebeu o fascínio das crianças desses bairros pelo trabalho dos fotojornalistas e seus equipamentos.

“Todas as vezes, eu era rodeado de crianças que pareciam encantadas pelo meu trabalho. Elas me seguiam por todos os lados, faziam várias perguntas.”

Christophe Simon



AFP / Marcio Ferreira dos Santos / Daniello / Silvana de Araruio Barcelo

[Making-of vídeo](#)



O COMEÇO DE UMA AVENTURA

Com o objetivo de transmitir seus conhecimentos e de retratar a paixão dos brasileiros pelo futebol, Christophe Simon aproximou-se de Tony Barros, um fotógrafo local que dirige a Escola de Fotografia Lente Dos Sonhos, no Rio de Janeiro. Juntos, reuniram 18 voluntários, entre crianças e jovens de 10 a 15 anos.

Nos finais de semana, durante mais de cinco meses, encontraram-se com esses fotógrafos aprendizes na comunidade da Cidade de Deus, e os ensinaram aos poucos as técnicas da produção de imagens fotográficas.

Ainda que a Cidade de Deus tenha sido pacificada recentemente, a comunidade permanece sendo uma área complexa onde imprevistos podem acontecer. Como, por exemplo, ficar lado a lado com traficantes de

drogas surpresos ao descobrir crianças munidas com máquinas fotográficas. Situação insólita rapidamente neutralizada graças à diplomacia de Tony.

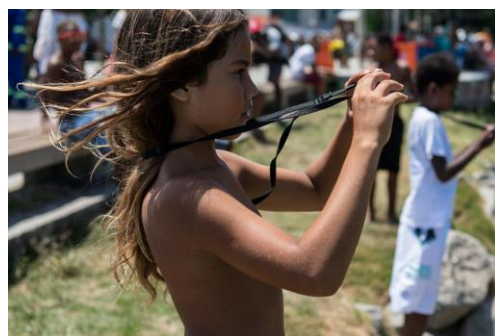
Divididos em grupos de três a dez integrantes, as crianças se concentraram em um objetivo: retratar sua paixão pelo futebol e lançar um novo olhar sobre o local onde vivem.

“As sessões duravam normalmente três ou quatro horas, às vezes dias inteiros. Não foi uma organização simples.”

Christophe Simon

O projeto logo ficou conhecido no bairro e as crianças se mostraram bastante envolvidas e, em alguns casos, com muito potencial.

[Making-of foto](#)



AFP / Yasuyoshi CHIBA



AFP / Yasuyoshi CHIBA

RESULTADOS IMPRESSIONANTES



AFP / Joyce

O resultado das sessões foi uma série de belíssimas fotos.

“As crianças puderem retratar o local onde vivem e a origem da paixão que sentem pelo futebol de forma muito autêntica. O resultado ficou muito sincero.”

Christophe Simon



AFP / Jovce

As crianças rapidamente aprenderam as regras básicas (não tirar fotos posadas, não utilizar o flash, etc), e redescobriram o bairro onde moram retratando situações pelas quais, até então, passavam despercebidas.

Setenta fotos foram selecionadas pelos instrutores e estão disponíveis na plataforma de distribuição de fotos da AFP, ImageForum. A receita das vendas será convertida para a associação Casa Geração, que oferece atividades profissionalizantes para os jovens de comunidades desfavorecidas no Rio de Janeiro.

Graças à venda das imagens produzidas durante o projeto e à parceria com a associação Casa Geração a AFP dará continuidade às oficinas de fotografia até os Jogos Olímpicos de 2016

As fotos do projeto estamparam as páginas de prestigiados veículos de comunicação ao redor do mundo, e o documentário com o making-of das oficinas foi exibido em uma sessão especial do CineFoot, festival internacional de filmes sobre futebol, no Rio de Janeiro, dia 25 de maio.

[Resultado das sessões](#)



PARTICIPANTES EXCEPCIONAIS

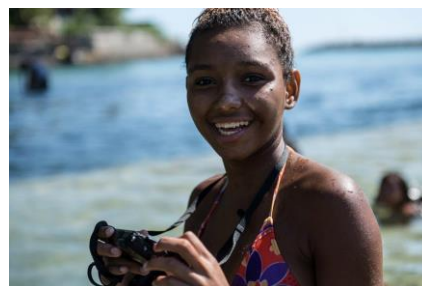
Fotógrafos aprendizes com um olhar promissor

Como Pelé, quando criança, teria registrado em imagens seus jogos de futebol endiabrados nos becos de terra batida no Brasil dos anos 40, se o tivéssemos confiado uma máquina fotográfica?

Esta foi a oportunidade oferecida a 18 meninos e meninas da comunidade que participaram da aventura. Puderam, dessa forma, demonstrar como o futebol está presente em seu dia-a-dia e redescobrir o lugar onde moram, através de uma divertida experiência.

Para Silvana de Araujo, de 13 anos e apaixonada pelo esporte, os cursos deram origem a uma nova vocação:

“Antes do projeto, eu queria ser jornalista. Agora, eu adoraria me tornar fotógrafa, para fazer reportagens sobre atualidades ou sobre moda.”



AFP / Yasuyoshi CHIBA

Durante as sessões, ela aprendeu algumas técnicas preciosas, como concentrar-se no enquadramento ou, ainda, saber integrar-se ao ambiente para não ser notada pelos personagens fotografados no momento do clique.

Assim como Silvana, Victoria de Jesus, de 13 anos, guarda das atividades os conselhos de Christophe. Ela, que quer ser médica, ressalta ainda a dimensão humana do projeto, que a permitiu conhecer novas pessoas. Seu irmão gêmeo, Victor, continua, por sua vez, fascinado com o resultado das fotos e lembra particularmente do dia em que todos os participantes e suas famílias se reuniram para ver as imagens em um telão a céu aberto.



AFP / Yasuyoshi CHIBA

Marcelo Ferreira Dos Santos, de 14 anos, queria se tornar jogador profissional de futebol pelo Flamengo. Entrou na aventura por intermédio de seu treinador. Parte de uma família numerosa, usou a seu favor o conhecimento do esporte para capturar ações muito precisas:

“Aprendi a prestar atenção na luz, a esperar para tirar a foto no momento em que a bola está no ar e em que dois jogadores querem cabecear.”



AFP / Yasuyoshi CHIBA

Christophe Simon: um instrutor fora do comum



AFP / Yasuyoshi CHIBA

Christophe Simon, 52 anos, cobriu nos últimos 30 anos pela AFP diversos conflitos e eventos históricos no mundo árabe, na África, nos Balcãs, e na Europa Oriental.

Entrou para a AFP em 1984, no escritório de Nice, e foi transferido para Estrasburgo, de onde cobriu a Revolução Romena, o funeral do aiatolá Khomeini em Teerã, em 1989; e a vitória de Idriss Déby sobre Hissène Habré no Chade, em 1990. Foi um dos primeiros fotógrafos a entrar na Cidade do Kuwait, liberada pelas tropas americanas durante a primeira guerra do Golfo, em 1991.

Nomeado chefe da área de fotojornalismo, em Abidjan, para a África Central e Ocidental, voltou, em 1999, para o escritório de Madrid, após uma breve passagem pelo escritório de Montpellier. Tornou-se chefe da área de fotojornalismo para Espanha e para Portugal, onde estabeleceu uma sólida rede de fotógrafos.

Em junho de 2005, Christophe Simon voltou para a sede da AFP em Paris, como editor de reportagem junto à chefia editorial de fotojornalismo. Em 2007, foi nomeado chefe da área de fotojornalismo para a Itália, onde cobriu o terrível terremoto em Áquila.

Em 2011, tornou-se responsável pela área de fotojornalismo da agência no Brasil. Durante a preparação para a Copa do Mundo de 2014, a polícia e o exército montaram enormes operações para retomar o controle de comunidades cariocas até então controladas por traficantes de drogas. Na esteira destas intervenções, Christophe foi surpreendido pela atitude positiva das crianças locais, que sempre se amontoavam ao redor dele. “Elas têm olhos apenas para as máquinas fotográficas, para as lentes objetivas!” Surgiu assim seu projeto de fazer com que esses jovens relatassem em imagens a paixão que sentem pelo futebol.

O [blog](#) de Christophe Simon: a paixão pelo futebol na Cidade de Deus



AFP / Yasuyoshi CHIBA

RIO DE JANEIRO

Nas favelas do Brasil, as crianças estão sempre jogando futebol, em toda parte. Com bolas furadas, em campos improvisados e cheios de terra, usam as paredes das casas como gol. Com a aproximação da Copa do Mundo de 2014, eu procurava uma forma de ilustrar as origens da paixão brasileira pelo futebol. E, para isso, nada melhor do que pedir a algumas dessas crianças que me mostrassem elas mesmas seu amor pela bola.

Desde minha chegada ao Rio, em 2011, cobri inúmeras operações de "pacificação" das favelas da cidade pela polícia - com o objetivo de melhorar a imagem da cidade para a Copa e as Olimpíadas de 2016. Munido de minhas câmeras fotográficas, acompanhei a tomada de becos e ruas estreitas pelas forças de segurança. Todas as vezes, me vi cercado por grupos de crianças que pareciam fascinadas pelo meu trabalho e me seguiam pelas ruas, fazendo mil perguntas. Em 2011, fiz 50 anos - idade em que a gente começa a querer compartilhar com os mais jovens o que já sabe da vida. Foram esses os caminhos que me levaram a conceber este projeto.

A AFP entrou em contato com o braço francês da gigante de câmeras fotográficas Nikon, que contribuiu com dez aparelhos Coolpix. Na Cidade de Deus, uma das favelas mais conhecidas do Rio, fiz amizade com Tony, que tem um ateliê de fotografia. Eu o conheci por intermédio de Nadine Gonzalez, uma amiga francesa que trabalha em um projeto de moda atuante em comunidades carentes. Tony se tornou imediatamente meu principal aliado e meu passaporte: foi ele quem recrutou as crianças voluntárias. Foi ele também quem nos acompanhou durante cinco meses e meio pelo bairro. Ele nos abriu as portas e solucionou situações complicadas que porventura apareceram.

Durante quase todos os finais de semana de fevereiro a maio de 2013, Tony e eu acompanhamos pelas ruas do bairro grupos de três a dez crianças, com idades entre dez e 15 anos. Cada um levava um aparelho consigo e tinha como missão fazer imagens sobre futebol. Os encontros duravam de três a quatro horas, às vezes dias inteiros. Não foi um projeto fácil de organizar. Buscávamos as crianças uma a uma em suas casas, nós as levávamos de volta, íamos tirar fotos nos mesmos lugares, todos juntos.

Eu os ensinei o bê-a-bá da fotografia, e mostrei a eles algumas regras de base, como a proibição de tirar fotos posadas (tarefa difícil em um país onde as pessoas adoram

fazer pose), ou de usar o flash. A experiência foi inigualável, e o resultado, surpreendente. Fiquei maravilhado com o fato de as crianças terem produzido fotos tão boas. Se eu tivesse fotografado o tema, teria usado meu olhar, seria guiado pelo que vivi. Ali, os jovens tiveram a possibilidade de mostrar onde vivem e a origem de sua paixão pelo futebol. O resultado, na minha opinião, é mais do que sincero.

Ao mesmo tempo, embora no início eu achasse que eles é que iriam me ajudar a descobrir as coisas, tive o prazer de constatar que eu também abria os olhos dos meus alunos. As favelas têm leis não escritas. Todo mundo na Cidade de Deus sabe, por exemplo, que é melhor não olhar quem passa na casa ao lado. Eu não sabia disso. Cheguei com meu olhar novo. E, assim, eu os apresentei a coisas que sempre estiveram debaixo de seus narizes, mas que eles nunca haviam notado.

Apesar de ter sido oficialmente pacificada, a Cidade de Deus ainda não virou um lugar de completa paz. Diversas vezes, nós nos vimos frente a frente com traficantes de droga que não pareciam muito felizes com nossas câmeras fotográficas. Graças ao jogo de cintura de Tony, esses momentos de tensão nunca se prolongaram.

A mudança foi grande nos aprendizes de fotógrafo. Depois de um tempo, nosso projeto ficou famoso na favela, e os candidatos começaram a se revezar. E houve também alguns jovens assíduos. De um desses últimos, Kuhan, tenho uma lembrança muito boa. Um menino de dez anos cujos pais são viciados em crack. Um garoto muito vivo e talentoso. Das cerca de 50 imagens que selecionei, foi ele quem - sem sombra de dúvida - tirou as melhores.

Tony Barros: um aliado de dentro das comunidades

O fotógrafo Tony Barros, de 47 anos, cresceu na Cidade de Deus, cujos códigos conhece perfeitamente. Conheceu o bairro quatro anos após sua construção, quando ainda era criança. Aos 16, depois de ter morado em Copacabana, descobriu que a comunidade estava tomada por traficantes, que disputavam o território.



AFP / Yasuyoshi CHIBA

Para escapar do tráfico, Tony Barros, ainda no colégio, buscou aprender vários ofícios (curso de pintura, de mecânico, de enfermeiro) e decidiu trabalhar em um centro de jovens organizado por um seminarista, perto da catedral do Rio. Lá, conheceu jovens carentes do seu bairro, e começou a fotografá-los.

Nesse momento, surgiu sua paixão pela fotografia e o desejo de seguir essa profissão. Tony Barros passou a ser convidado para fotografar casamentos, aniversários, e festas na comunidade. Até 2004, nenhuma pessoa de fora podia entrar na Cidade de Deus com uma máquina fotográfica sem autorização dos traficantes.

Em 2001, começou a trabalhar como fotojornalista no projeto “Viva Favela”, organizado por correspondentes locais. Fundou, com Gisele Guimarães, a escola de fotografia “Lente dos Sonhos”, que ajuda jovens da comunidade a trabalhar no mundo da moda e tornar-se modelo. Em 2002, as fotos do seu primeiro desfile foram publicadas no jornal Extra e em revistas europeias.

Em 2011, por intermédio de Nadine Gonzalez, acompanhou Christophe Simon em seu projeto com os jovens da comunidade. Hoje, ele deseja continuar a aventura, mantendo um curso de fotografia e oferecendo projetos profissionalizantes para os jovens da Cidade de Deus.

PARCEIROS

Escola de Fotografia Lente Dos Sonhos

Tony Barros, diretor da escola e fotógrafo na Cidade de Deus, acompanhou o projeto promovendo o encontro entre as crianças e Christophe Simon. Profundo conhecedor do bairro, ajudou os participantes a entenderem melhor o projeto.

Casa Geração



A Casa Geração é uma escola de moda situada na comunidade do Vidigal, no Rio de Janeiro. Foi fundada por Nadine Gonzalez, que antes trabalhava como jornalista de moda em Paris. A escola visa ensinar jovens do bairro a atuar no ramo da moda. Nadine Gonzalez acompanhou o projeto desde o início, tendo apresentado Tony Barros a Christophe Simon.

Nikon



A Nikon participou do projeto disponibilizando 10 aparelhos Coolpix à prova de água e de choque para as crianças da comunidade que participaram do treinamento.









3,00 M



TORCIDA JOVEN































